



Medida aprovada pela Câmara acaba com restrições ao trabalho nos domingos e feriados

Mais uma ameaça aos trabalhadores tramita no Congresso Nacional. A MP 881/2019, que foi aprovada no dia 14 de agosto pela Câmara e agora será apreciada pelo Senado, ameaça o descanso aos sábados, domingos e feriados.

Apontada como uma minirreforma trabalhista, o texto aprovado pelos deputados acaba com as restrições ao trabalho aos domingos e feriados, e ainda põe fim à obrigatoriedade do pagamento de horas extras em dobro, basta que o empregador “compense” o trabalhador com uma folga em outro dia da semana. E mais: o descanso aos domingos foi garantido apenas uma vez a cada quatro semanas.

“A MP, de autoria do governo federal, é mais um ataque aos direitos dos trabalhadores. E a grande maioria dos deputados votou a favor dessa nova reforma trabalhista, que retira dos bancários e de outras categorias até mesmo o direito de descansar aos fins de semana. Nós já estávamos mobilizados e alertando a categoria.

Agora vamos redobrar a mobilização para tentar impedir que a MP passe também no Senado”, diz a presidenta

do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, Ivone Silva. O texto foi aprovado na Câmara por 354 votos favoráveis a 76 contrários.

Ivone convida os bancários a se manifestarem votando “não” à MP 881 em consulta pública no site do Senado (bit.ly/MP881diganao) e também a mandar mensagens aos senadores pedindo que não aprovem a medida (bit.ly/falecomsenadores). A MP deve ser votada pelo Senado até o dia 27, caso contrário, perde a validade.

Chamada de MP da “liberdade econômica”, o pretexto da medida é novamente aquecer a economia e gerar emprego e renda. “O mesmo argumento usado para a aprovação da reforma trabalhista que, quase dois anos depois, não gerou empregos e só aumenta a informalidade e os contratos precários. É também a mesma mentira usada para ‘vender’ à população a necessidade de uma reforma da Previdência, que se aprovada vai fazer com que o brasileiro trabalhe mais tempo, para receber uma aposentadoria menor, isso se conseguir se aposentar”, critica Ivone, acrescentando que os trabalhadores precisam se unir, se organizar em seus sindicatos e enfrentar mais esse retrocesso.

Leia mais no bit.ly/mp881camara.

AO LEITOR

Liberdade pra quem?

O texto-base da “MP da liberdade econômica” foi aprovado na Câmara dos Deputados, e é mais uma medida da pauta neoliberal que pretende deixar a resolução de todos os problemas do país sob o controle da mão invisível do mercado.

A MP 881 aumenta a “liberdade econômica” da empresa ao impor as suas próprias regras, e tem como objetivo tirar o poder dos sindicatos, deixando o trabalhador desprotegido. Querem tirar as entidades sindicais da regulação e dar às empresas total autonomia para fazer do jeito que quiserem, para aumentar seus lucros com o fim dos direitos trabalhistas.

Sabemos que o país só vai sair dessa crise econômica com a geração de empregos. Mas acabar com os direitos vai piorar as condições de trabalho e de vida dos trabalhadores. A geração de empregos só ocorre com dinamismo econômico, investimento público e políticas públicas ativas que consigam gerar demanda agregada.

Os bancários estarão na luta contra essa “minirreforma trabalhista”. Temos como prioridade o emprego e manutenção dos direitos conquistados.

Ivone Silva
Presidenta do
Sindicato



Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Ivone Silva

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: Danilo Motta, Elenice Santos, Felipe Rousselet, Leonardo Guandelina e Rodolfo Wroli

Edição Geral: Andréa Ponte Souza

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** Rua Cunha Gago, 824, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

CAIXA

Sindicato cobra contratações e respeito

Dirigentes cobrarão, em reunião, o fim do GDP e dos descomissionamentos arbitrários, mais contratações e Saúde Caixa para Todos

No dia 27 de agosto será realizada mesa permanente de negociação com a Caixa. Na ocasião, representantes dos empregados levarão para o debate temas urgentes para os trabalhadores como, por exemplo, contratação imediata de mais empregados, fim dos descomissionamentos arbitrários, Saúde Caixa para Todos, defesa da Caixa 100% Pública, do FGTS, as novas formas de trabalho que constam no RH 226, entre outros.

“São muitos e importantíssimos os temas que vamos levar para a negociação. A defesa do Saúde Caixa para Todos é uma das priorida-

des, uma vez que o banco tem discriminado PCDs contratados, avisando-os que não terão o plano. Na campanha dos bancários de 2018, após longa e dura negociação, garantimos o Saúde Caixa para empregados da ativa e aposentados. Arrancamos ainda na redação do acordo a garantia de uma assistência a saúde para o novos contratados e isso a direção do banco não está garantindo. Pela sustentabilidade do Saúde Caixa e por uma questão até humanitária e de respeito ao acordo, queremos que os PCDs contratados e todos os novos sejam incluídos no plano”,

BANCO DO BRASIL

Cassi age como garoto de recados do BB

Nota divulga postura do banco, que sinaliza chance de liquidação da caixa de assistência

A Cassi divulgou um comunicado na quarta-feira 14 para esclarecer as propostas de mudança de custeio apresentadas pelo patrocinador Banco do Brasil. O texto basicamente defende os 4,5% como limite para o patrocinador, e ainda sinaliza que o banco não tem a intenção de colocar mais recursos, o que que pode culminar na liquidação da Cassi.

O comunicado afirma que “no caso de não existir mais a Caixa de Assistência, os funcionários da ativa ou

aposentados contarão com esses mesmos 4,5% como parte patronal para custear a sua assistência à saúde”. Para o dirigente sindical Getúlio Maciel, este é um recado que parte da diretoria do Banco do Brasil não tem interesse em manter a Cassi, principalmente aqueles que vieram do mercado, como o próprio presidente Rubem Novaes.

“A Cassi não é departamento do banco para ficar falando por ele. Além disso, o banco está sinalizando que o aporte que ele faria seria somente os atuais 4,5% na Cassi. Isso sem falar na possibilidade de não ter negociação entre patrocinador e associados para entrada de recursos. Isso pode caminhar



destaca o diretor do Sindicato e coordenador da CEE/ Caixa, Dionísio Reis.

“Outra questão urgente é a operação para os saques do FGTS. Qual será a estrutura? O pagamento, incluindo horas-extras? O trabalho aos

sábados e domingos? A Caixa tem de esclarecer diversos pontos e contratar mais empregados, além dos PCDs já anunciados”, acrescenta.

Confira abaixo a pauta completa da negociação no bit.ly/negociacao-27-agosto



para a ANS sugerir a liquidação da carteira da Cassi.”

Getúlio lembra que mudanças na forma de custeio e sustentabilidade do plano devem passar necessariamente pela aprovação do corpo social e discutido em todas as instâncias, respeitando o rito democrático.

“O banco está disposto,

com essa política de Rubem Novaes, a liquidar a Cassi. Queremos reabertura das negociações. O 30º Congresso dos Funcionários do Banco do Brasil aprovou o dia 22/08 como dia nacional em defesa da Cassi, além de um calendário de luta. Temos que nos organizar”, completou.

SANTANDER

CPA: banco assusta trabalhadores

Comunicado determinou prazo para que todos tirem certificação, sem distinguir casos específicos. Sindicato solicitou que informações sejam coerentes com o negociado

O Santander enviou comunicado aos bancários determinando prazo de 90 dias para que todos tirem a certificação da Anbima CPA-10. A informação gerou alarme e não estava de acordo com o negociado com o movimento sindical.

“Foi extremamente mal redigido, dando margem para dúvidas e apreensão”, critica a dirigente Lucimara Malaquias.

Ela explica que ele estipula prazo de 90 dias contados a partir do momento em que o



bancário assumiu a nova função. “Acontece que a maioria assumiu em maio, quando o banco reestruturou os cargos, criando a função de gerente de negócios, para os quais passa a ser exigida a certificação. Portanto, pelo comunicado, o pra-

zo já está se extinguindo”, diz.

“Além disso, o combinado em mesa foi que, para os da ativa, o prazo é de 30 dias. E para os que estão retornando de afastamento médico, são 60 dias, contados a partir da data do retorno. Mas o comunicado é dirigido a todos, sem levar em conta as especificações de cada caso.”

Diante disso, o Sindicato procurou o RH do banco. “Eles reconheceram que o comunicado está mal escrito, e

nos garantiram que o banco não afastará do cargo o trabalhador que não tiver a certificação, como dá a entender o comunicado”, conta a dirigente.

Por isso, o Sindicato orienta os trabalhadores a não assina-

rem o comunicado. “Se algum trabalhador for pressionado a assinar, ou se sofrer sanções como o afastamento da função, deve nos comunicar imediatamente”, acrescenta. ✨

✚ bit.ly/SantanderCPA10

RADAR REGISTRA CASO DE SARAMPO

Os bancários do Santander Radar estão apreensivos após um caso confirmado e outro suspeito de sarampo. A dirigente Silmara da Silva entrou em contato com a Unidade de Vigilância em Saúde (Uvis). “Eles podem oferecer a vacina para que o próprio banco faça a imunização. É de extrema importância que o Santander resolva essa situação, e que planeje uma campanha como foi realizada na sede Torre Santander.” Leia no bit.ly/sarampoRadar.



ITAÚ

Vai que dá: missão impossível preocupa bancários

“Desafio” exige até 4 mil pontos; Sindicato cobra garantia de que programa não será ferramenta de pressão

Na convenção anual do AGIR o banco propôs um desafio que garante premiação extra. Chamado de “vai que dá”, o desafio a princípio seria só para gerentes operacionais e comerciais. Porém - para o trimestre junho, julho, agosto - foi ampliado para agentes de negócios, assistentes, caixas, supervisores e gerentes regionais.

“O desafio gera apreensão nos trabalhadores, que já encontram dificuldades para atingir os pontos do AGIR”, relata a dirigente do Sindicato e bancária do Itaú Márcia Basqueira.

No AGIR, a agência é avaliada em itens que, somados, resul-



tam em 1 mil pontos ou mais. No “vai que dá”, agências devem atingir média de pontos de acordo com o porte: A, B e C média trimestral de 3.600 pontos; D e E, média de 3.800; G e F, média de 4.000.

“Os funcionários de agências que precisam fazer entre 3.800 e 4.000 estão frustrados. Consideram uma missão impossível”, critica Márcia.

A dirigente explica que outro fator que dificulta o desafio é o bancário estar sem atuação no

SQV (Sistema Qualidade de Vendas). “É necessário que nenhum funcionário da equipe tenha autuação no SQV. Caso tenha, a equipe não é elegível, o que pode levar o trabalhador a ser encarado como patinho feio. Lembrando que muitas vezes reclamações penalizam o bancário mesmo que improcedentes.”

“Cobramos garantias de que o ‘vai que dá’ não será mais uma ferramenta de pressão”, conclui. ✨

✚ bit.ly/missaoitau

BRADESCO

Sindicato cancela cinco demissões de bancários

O Sindicato conseguiu reverter as demissões de cinco bancários do Bradesco. Três deles haviam sido desligados durante tratamento contra o câncer. Outro estava se tratando de quatro hérnias de disco e problemas no ombro devido às condições de trabalho. E uma outra bancária estava em tratamento contra depressão.

O dirigente sindical e funcionário do Bradesco Valdemar de Souza, o Piu Piu, destaca a importância de os bancários procurarem o Sindicato para a homologação. “Em casos de câncer geralmente conseguimos um retorno com certa agilidade. Em outros casos, como de depressão, precisamos ser mais firmes e insistentes na negociação. A saúde do trabalhador é uma das prioridades do Sindicato, assim como a garantia de direitos”, afirma o dirigente.

Nos últimos meses, o Sindicato vem conquistando a suspensão de uma série de demissões no Bradesco. Em junho, a Justiça garantiu a reintegração de uma bancária no período da estabilidade pré-aposentadoria. O Sindicato conseguiu garantir o retorno de outra bancária demitida grávida. Uma bancária com lesão por sobrecarga também foi readmitida.

Leia mais: bit.ly/cancelademissao ✨



PREVISÃO DO TEMPO

qua	qui	sex	sáb	dom
13°C 20°C	13°C 19°C	12°C 20°C	11°C 22°C	13°C 23°C

PROGRAME-SE

FAÇA CURSOS NA 28A

Sócios do Sindicato e seus dependentes já podem se programar para os cursos da Faculdade 28A. No dia 31 de agosto, iniciam-se as aulas de CPA 10 e Análise de Crédito. Já em setembro, no dia 2, estão programadas turmas para Crédito e Cobrança, CEA, CPA 10 e CPA 20. No dia 9, Análise de Crédito e no dia 23, Paternidade Responsável, gratuito para sócios. Nos demais, sócios têm 50% de desconto e pagam on line (via Pag Seguro) em 5 vezes sem juros. Informações pelo WhatsApp (11) 99828-3809.

FUTEBOL SOCIETY: ÚLTIMAS VAGAS

Os bancários têm mais alguns dias para garantir uma vaga no XII Copa Society. O torneio começa dia 26 de outubro (sábado), na AABB – Unida-



de Cantareira. Podem participar sócios, não sócios e dependentes de primeiro grau. A inscrição custa R\$ 100 por equipe. Para se inscrever, basta solicitar o formulário pelo e-mail edsonpiva@spbancarios.com.br ou pelo WhatsApp (11) 995202544.

TEATRO COM DESCONTO

O Cheque Teatro está com promoção exclusiva para sócios. Ao invés de 12 cupons, levará 24 pelo valor de R\$ 50. Não sócios pagam R\$ 120. Com o talão, o portador deverá entrar no site (www.chequeteatro.com.br) e escolher uma dentre as mais de 100 peças selecionadas. Cada cupom dá direito à entrada VIP (gratuita) para o bancário, com dependente pagando ingresso com 50% de desconto. Informações pelo WhatsApp (11) 97221-9434.

NOVIDADE NA AGENDA DO CAFÉ

Em agosto, as aulas gratuitas de samba rock ocorrem às sextas, das 19h às 20h, para iniciantes e mais experientes. E às quintas, tem show acústico (voz e violão) com o músico San Oliver, com o melhor da MPB. Quem quiser conferir, as apresentações são nos dias 22 e 29 deste mês, às 19h30. Sócios têm 10% de desconto na comanda. O Café dos Bancários fica no Edfício Martinelli (Rua São Bento, 413, Centro).



CONQUISTA

Data e regras da PLR 2019

Resultado da mobilização e organização da categoria, bancários foram pioneiros ao direito à Participação nos Lucros e Resultados

Os bancários foram a primeira categoria no Brasil a ter direito à Participação nos Lucros e Resultados, após mobilização, em 1995. Em 2003, outro avanço: empregados de bancos públicos também passaram a ter direito à PLR paga pelos bancos privados.

Em 2019, a antecipação da PLR deverá ser paga até 20 de setembro. Ele é composta de regra básica e parcela adicional.

A regra básica para pagamento é: 54% do salário mais R\$ 1.413,46, com limite individual de R\$ 7.582,49. O valor fixo e o limite individual serão corrigidos pela inflação de setembro de 2018 a agosto de 2019, acrescida de 1% de ganho real. A inflação do período ainda não foi



divulgada pelo governo.

A regra da parcela adicional da antecipação é a seguinte: divisão linear de 2,2% do lucro líquido do 1º semestre de 2019, com limite individual de R\$ 2.355,76, corrigido pela inflação de setembro de 2018 a agosto de 2019, acrescida de 1% de ganho real.

O lucro da Caixa ainda não foi di-

vulgado. Portanto, não é possível calcular o resultado da PLR.

Em 2018 o impacto da antecipação da PLR na economia foi de R\$ 3,2 bilhões. Em 2019, seguramente os valores serão ainda maiores diante do crescimento substancial do lucro dos bancos.

“A PLR, assim como todos os direitos assegurados pela Convenção Coletiva de Trabalho nacional, não são benefícios concedidos pelos bancos. São resultado da organização e mobilização da categoria bancária junto do movimento sindical. Por essa razão, é fundamental filiar-se ao Sindicato”, afirma Neiva Ribeiro, secretária-geral do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e bancária do Bradesco. ✨

SAÚDE

Sarampo: bancos têm de ter responsabilidade

O Sindicato, que tem dirigentes nos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CRSTs), teve na sexta 16 reunião na Comissão Intersetorial em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (CISTT), com a Coordenadoria de Vigilância em Saúde (Covisa), para tratar do surto de sarampo. Segundo Carlos Damarindo, secretário de Saúde do Sindicato e conselheiro municipal de saúde, a orientação da Covisa é de que os bancos preservem seus funcionários.

“Bancos devem atuar com ações de prevenção e imunização, além de afastamento de pessoas infectadas e grupos de risco. A orientação é que dispensem gestantes, com efeito de quarentena, até que a situação esteja controlada”, diz Damarindo.

“Esperamos que tenham sensibilidade de fazer o levantamento para que essas pessoas sejam preservadas. É uma questão de proteção à vida”, acrescenta.

Damarindo ressalta que, como o poder público não tem agentes suficientes, bancos podem entrar em contato com uma Unidade de Vigilância em Saúde para fazerem a imunização nos locais de trabalho.

Leia mais: bit.ly/sarampobancos ✨

